Há algum tempo, em férias e a passeio com a família, desfrutando as delícias do calor, da descontração e do ritmo mais tranqüilo do Nordeste, e também suas lindas praias, tive a oportunidade de permanecer por uns cinco dias em um destes maravilhosos hotéis, recentemente construídos por grandes redes americanas, verdadeiras multinacionais do setor.

Na recepção, uma publicação bilíngüe (Inglês e Espanhol) me chamou atenção e um de seus artigos, em especial. Foi escrito por uma pessoa muito simpática, um chileno, Sr. Jorge Roth. Tomo a liberdade, aqui neste espaço, de reproduzí-la por ter achado muito curiosa e também interessante. O autor se propõe a dar algumas dicas para o homem de negócios que nasceu, vive e trabalha nos Estados Unidos e que deseja viajar para a América Latina, a negócios. Vejamos qual a opinião de Jorge Roth sobre esta região do mundo, sobre nós, latino-americanos.

"Há muitos anos, no Chile, ainda adolescente e com pouquíssimo dinheiro no bolso, fomos eu e um grupo de amigos tomar vinho em um lugar denominado "Sorriso do Leão". Assim chamávamos o lugar porque o vinho lá servido, barato e de baixa qualidade, forçava o provador a exibir, depois do primeiro gole, todos os seus dentes e grunhir um sonoro "aarrgh".

Atrás do balcão, servido por uma maternal senhora, havia uma placa antiga, que dizia "Respete y será respetado". Desde aqueles velhos tempos até os dias de hoje, tanto o meu país, Chile, como toda a América Latina, passaram por grandes modificações. A regra geral, entretanto, levando-se sempre em conta que o respeito se manifesta de distintas maneiras em diferentes culturas, continua sendo a mesma: "Respeite e serás respeitado". Ela nos abre os caminhos e torna nossa viagem certamente mais agradável. Aqui vão algumas recomendações:

Esqueça a América Latina e os latinos. Existem os peruanos, os costariquenhos, os mexicanos, os brasileiros, os uruguaios, os argentinos e muitas outras nacionalidades. Fora dos Estados Unidos não existem "latinos" nem "América Latina" apenas povos e países individuais, cada um com suas próprias características, com seu próprio caráter nacional, com sua própria maneira de falar o espanhol (no Brasil, fala-se o português), cada um com sua história, com seu orgulho próprio. Às vezes o latino manifesta este orgulho criticando seu próprio país. Você pode participar da conversa, apenas para negar, com delicadeza, estas críticas.

PONTUALIDADE:

Chegar pontualmente a um compromisso não tem o mesmo significado na América Latina e nos Estados Unidos. As diferenças são mais pronunciadas no campo social que no mundo dos negócios. Se você for convidado para um jantar às 8 horas da noite (um horário extremamente cedo, é bom que se diga) e chegar às 9 horas, seus anfitriões poderão ainda estar se vestindo ou mesmo poderão estar preparando o jantar. Se o jantar for em um restaurante, é bem provável que você tenha sido o primeiro a chegar ao encontro. Este comportamento explica porque são muito raros os encontros para o café-da-manhã. Não são, normalmente, uma boa idéia. Em Buenos Aires um jantar social ou de negócios poderá começar às 10 da noite. Embora a legendária "siesta" dos países de língua espanhola, tenha praticamente deixado de existir nas grandes cidades latinas, um almoço poderá ter duração equivalente. São comuns e freqüentes almoços de negócios com duração de 3 horas.

HOSPITALIDADE:

Os latino-americanos tendem a ser muito hospitaleiros, especialmente quando o recebem em seus próprios países, não importa que nível tenham, social ou econômico. É certo que